

O CORAÇÃO LUGAR DE ENCONTRO

O HOMEM CONSTRUTOR DE COMUNIDADE

O coração indica a realidade interior, o centro, o lugar mais íntimo do nosso ser. Uma realidade que pouco conhecida que nos assusta e da qual preferimos manter uma certa distância.

É lá, no coração que achamos as nossas aspirações mais profundas, os nossos desejos, as nossas intuições e nossas emoções. É no coração que surgem as nossas decisões e, também, é no coração onde ficamos mais alienados de nós mesmos. O coração, porém, é o sacrário onde Deus habita, o lugar da luta e do grande encontro. Parece um abismo, mas não devemos ter medo de o enfrentar porque o coração é lugar sagrado onde Deus nos fala. O coração é, portanto, o centro da vida espiritual.

Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te. (Mt 6,6)

É no coração que acontece o encontro com Deus, como a Moisés na sarça ardente e a nossa vida se torna missão. É no coração que amadurecem as escolhas fundamentais da nossa vida. Qualquer atividade humana perde a consistência quando não é suficientemente amadurecida no interior do coração.

Abandonar o homem velho e revestir o homem novo.

Reconheço o homem velho ainda tão presente dentro de mim. Como o filho mais novo, longe da casa paterna, esbanjando egoisticamente os dons de Deus, a saúde, os dons intelectuais e afetivos; o explorando-os para impressionar os outros, para me afirmar, e não para a glória de Deus. Vivo alienado, longe de Deus, como se Ele não existisse, convicto de que tenho a capacidade de orientar a minha vida sem precisar de ninguém, de forma autónoma, totalmente independente. Procurei para longe, afastei-me da casa paterna, afastei-me de mim mesmo, afastei-me e perdi.

Reconheço o homem velho dentro de mim. Como o filho mais velho, sempre obediente, a cuidar da casa, dos filhos, a trabalhar, sem perder tempo em coisas inúteis. Não desperdicei dinheiro, fui sempre um filho responsável, tradicional, caseiro, contudo estou longe, sinto-me ciumento, ultrapassado, ciumento, ressentido, cheio de ira, fixado na minha

obstinação e não consigo perdoar. Em vez de sentir gratidão pelos dons recebidos, fico sempre insatisfeito. Quando é que encontrarei paz em meu coração? Não aceito que os outros sejam louvados, reconhecidos, sinto-me posto de lado, desvalorizado, até perco a confiança em mim mesmo e a minha autoestima.

Além disso, os relacionamentos conflituosos, os litígios, as acusações, as recriminações, a raiva manifestada ou reprimida, os ciúmes confessados ou inconfessados. Vivi em casa, mas igualmente afastado, não menos do que o meu irmão mais novo. Eu também preciso de regressar e confiar na voz do Pai que me chama «amado».

Regressar à Casa paterna

O Pai continua a dizer por cada um dos Seus filhos: ***«Em casa encontrarás um abrigo seguro, lá receberás o Meu Amor que preenche teu coração; lá, em casa, finalmente encontrará descanso o teu coração inquieto!»***

Lá, no coração podemos estar presentes a nós mesmos, escutar atentamente as vozes que nos habitam, pois quanto lá acontece é digno de tudo o nosso amor. Lá, no coração, podemos distinguir, entre as outras vozes, a voz do Espírito Santo que intercede com gemidos inefáveis: «Abbá, Pai»; é no coração que podemos ouvir a voz do Pai, que nos chama «filhos amados».

Sim, lá no coração nasce a verdadeira comunidade, porque nos encontramos como irmãos, filhos do mesmo Pai, com um destino comum. É neste lugar que a presença misteriosa de Deus nos liberta de todo o apego, assim já não procuramos os outros com avidez, sedentos de afeto, mas desejosos de lhe oferecer um amor incondicional.

É no coração que nasce a possibilidade de construir a verdadeira amizade. É no coração que nos encontramos como irmãos e nos tornamos construtores de uma nova fraternidade. A comunidade é uma realidade interior, brota a partir de um coração contrito e humilhado e transformado pelo amor de Deus.